

RECURSOS

RECURSO CONTRA QUESTÃO DE PROVA OBJETIVA E GABARITO PRELIMINAR

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME	VAGA	DISCIPLINA	QUESTÃO	SITUAÇÃO	RESPOSTA
2901	230	ALINE BARBOSA DE MORAES	AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE - ÁREA 2 - BELMIRO BRAGA	Raciocínio Lógico	28	INDEFERIDO	Em atenção ao recurso impetrado em relação à presente questão, foi realizada nova leitura e avaliação sobre o conteúdo da mesma, chegando-se ao INDEFERIMENTO, pelas razões que seguem abaixo: A questão solicita que o candidato identifique a lógica de formação da sequência apresentada, a qual se organiza em blocos compostos por cinco palavras, devendo ser assinalada a alternativa que completa corretamente o quarto bloco. Observa-se que a estrutura da sequência não é aleatória, mas organizada por categorias semânticas distribuídas em ordem fixa dentro de cada linha. Em cada bloco de cinco elementos, as palavras pertencem, sucessivamente, às seguintes classes de significado: cor, nacionalidade, objeto, profissão, animal. Tal organização pode ser verificada nas três linhas fornecidas: amarelo (cor) – argentino (nacionalidade) – mesa (objeto) – gerente (profissão) – gato (animal)cadeira (objeto) – professor (profissão) – elefante (animal) – verde (cor) – chileno (nacionalidade)girafa (animal) – azul (cor) – suíço (nacionalidade) – tapete (objeto) – vendedor (profissão) Percebe-se que há rotação cíclica das categorias a cada nova linha (saltando-se sempre para o 2º elemento da série, no início de cada linha), mantendo-se sempre a mesma ordem-base, apenas com deslocamento posicional. Assim, a ordem fundamental é: 1ª linha: inicia na cor.2ª linha: inicia no objeto (2º elemento depois da cor).3ª linha: inicia no animal (2º elemento depois do objeto). Logo, a 4ª linha deve iniciar pela nacionalidade (2º elemento depois de animal), seguida de objeto, profissão, animal e cor, exatamente como estruturado na alternativa A. As demais alternativas apresentam a mesma sequência de categorias, porém iniciadas em pontos distintos do ciclo, o que rompe a continuidade lógica estabelecida pela progressão das linhas anteriores. Desse modo, permanece íntegra a coerência interna da questão, bem como a objetividade do gabarito apontado. Dessa maneira, deve prevalecer a resposta do gabarito oficial da questão.
2862	29	GISELE BARROS DE PAULA	AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS - BELMIRO BRAGA	Raciocínio Lógico	25	INDEFERIDO	Em atenção ao recurso impetrado em relação à presente questão, foi realizada nova leitura e avaliação sobre o conteúdo da mesma, chegando-se ao INDEFERIMENTO, pelas razões que seguem abaixo: A questão solicita a análise de duas figuras planificadas de dados e requer que o candidato, a partir da montagem espacial, identifique a relação existente entre as faces opostas. Inicialmente, cumpre esclarecer que, em sólidos cúbicos, faces opostas não são identificadas por simples observação bidimensional da planificação nem pelo critério de “pular uma face”, conforme alegado no recurso. A correta identificação depende da montagem espacial do sólido, observando-se as dobras possíveis do cubo correspondente. Assim, no primeiro sólido geométrico, temos as seguintes somas de valores das faces opostas entre si: 7, 7 e 7. E no segundo sólido geométrico temos os seguintes valores: 7, 10 e 4. Dessa forma: 1) a alternativa A está correta, pois afirma que em um dos dados a soma dos valores em cada par de faces opostas é 7;2) a alternativa B está incorreta, pois afirma que nenhum dado apresenta a soma 7;3) a alternativa C está incorreta, pois afirma que os dois dados apresentam a soma 7; e4) a alternativa D está incorreta, pois apresenta o somatório 5 num dos dados, o que não procede. Não há, portanto, erro material, ambiguidade ou ausência de alternativa correta, mas apenas interpretação equivocada da planificação por parte do recorrente. Dessa maneira, deve prevalecer a resposta do gabarito oficial da questão.

RECURSOS

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME	VAGA	DISCIPLINA	QUESTÃO	SITUAÇÃO	RESPOSTA
2866	29	GISELE BARROS DE PAULA	AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS - BELMIRO BRAGA	Língua Portuguesa	14	INDEFERIDO	Em atenção ao recurso impetrado em relação à presente questão, foi realizada nova leitura e avaliação sobre o conteúdo da mesma, chegando-se ao INDEFERIMENTO, pelas razões que seguem abaixo: A questão solicita a identificação dos sentidos estabelecidos pelas orações (1) e (2) no período: “O vício é tão forte que, QUANDO ENTRAMOS NUMA INTERNET DE BANDA ESTREITA (1), FICAMOS BRAVOS COM A LENTIDÃO DO COMPUTADOR (2)”. Inicialmente, cumpre destacar que o período é estruturado a partir da correlação intensiva-consecutiva “tão... que”, construção clássica da norma-padrão que estabelece relação de intensidade seguida de consequência. Assim, a oração introduzida por “que” exprime efeito ou resultado decorrente da intensidade expressa na oração principal (“O vício é tão forte...”). Nesse bloco consecutivo, a oração (2) - “ficamos bravos com a lentidão do computador” - constitui o núcleo do efeito, configurando oração subordinada adverbial consecutiva, pois expressa a consequência do fato de o vício ser intenso. A oração (1) - “quando entramos numa internet de banda estreita” - introduzida pela conjunção “quando”, exprime circunstância temporal em relação ao fato expresso na oração (2). Indica o momento em que se verifica a irritação mencionada. Trata-se, portanto, de oração subordinada adverbial temporal. Não procede a alegação de que o valor semântico predominante seja causal. Embora, em determinados contextos discursivos, circunstâncias temporais possam adquirir aparência ilusória de causalidade pragmática, a classificação pedida objetivamente pauta-se pelo valor sintático-semântico nuclear expresso pelo conectivo e pela relação formal estabelecida no período. No caso em análise, o conectivo “quando” mantém valor temporal pleno, sem qualquer marca linguística de causalidade (como “porque”, “já que”, “uma vez que”, etc.). A relação expressa é de simultaneidade/ocorrência no tempo, e não de causa gramaticalmente estruturada. Também não se sustenta a interpretação de “causa de evidência” ou de leitura argumentativa discursiva, pois o enunciado não solicita análise pragmática, retórica ou discursiva, mas identificação de sentidos oracionais dentro da organização sintática do período - procedimento padrão em gramática normativa e em avaliações objetivas. Quanto à oração (2), é inequívoca sua natureza consecutiva, por integrar a estrutura correlativa “tão... que”, independentemente de haver, em seu interior, circunstâncias adicionais (como a oração temporal intercalada). Dessa forma, os sentidos, na ordem solicitada, são: (1) tempo e (2) consequência. A identificação de valores semânticos de orações subordinadas adverbiais integra o estudo do período composto e das relações sintáticas, conteúdo inserido no eixo de organização sintática (Sintaxe - identificação de termos da oração, orações coordenadas, orações subordinadas e períodos simples, compostos e mistos), não se restringindo à classe isolada de advérbios. Não há, portanto, ambiguidade, dupla interpretação válida nem extrapolação de conteúdo programático. A análise sintático-semântica objetiva conduz a uma única resposta possível. Dessa maneira, deve prevalecer a resposta do gabarito oficial da questão.
2867	29	GISELE BARROS DE PAULA	AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS - BELMIRO BRAGA	Conhecimentos Específicos	9	INDEFERIDO	Após análise do recurso, a banca examinadora decide pelo INDEFERIMENTO. O conteúdo programático prevê expressamente Vigilância em Saúde e Doenças de Notificação Obrigatória, incluindo o monitoramento e controle de agravos relevantes em saúde pública. A hepatite A integra a Lista Nacional de Notificação Compulsória, conforme a Portaria de Consolidação nº 4/2017, atualizada pela Portaria GM/MS nº 420/2022, estando, portanto, inserida no escopo da vigilância epidemiológica. Ressalta-se que as doenças citadas no edital possuem caráter exemplificativo, não excludente, sendo exigido o conhecimento das práticas de vigilância e controle de agravos à saúde. A alternativa correta está cientificamente adequada e compatível com o conteúdo programático previsto. Decisão: Recurso indeferido. Gabarito mantido.

RECURSOS

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME	VAGA	DISCIPLINA	QUESTÃO	SITUAÇÃO	RESPOSTA
2890	41	LEIDIANE SALVADO PEGAS GROETAERS	AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS - BELMIRO BRAGA	Língua Portuguesa	14	INDEFERIDO	Em atenção ao recurso impetrado em relação à presente questão, foi realizada nova leitura e avaliação sobre o conteúdo da mesma, chegando-se ao INDEFERIMENTO, pelas razões que seguem abaixo: A questão solicita a identificação dos sentidos estabelecidos pelas orações (1) e (2) no período: “O vício é tão forte que, QUANDO ENTRAMOS NUMA INTERNET DE BANDA ESTREITA (1), FICAMOS BRAVOS COM A LENTIDÃO DO COMPUTADOR (2)”. Inicialmente, cumpre destacar que o período é estruturado a partir da correlação intensiva-consecutiva “tão... que”, construção clássica da norma-padrão que estabelece relação de intensidade seguida de consequência. Assim, a oração introduzida por “que” exprime efeito ou resultado decorrente da intensidade expressa na oração principal (“O vício é tão forte...”). Nesse bloco consecutivo, a oração (2) - “ficamos bravos com a lentidão do computador” - constitui o núcleo do efeito, configurando oração subordinada adverbial consecutiva, pois expressa a consequência do fato de o vício ser intenso. A oração (1) - “quando entramos numa internet de banda estreita” - introduzida pela conjunção “quando”, exprime circunstância temporal em relação ao fato expresso na oração (2). Indica o momento em que se verifica a irritação mencionada. Trata-se, portanto, de oração subordinada adverbial temporal. Não procede a alegação de que o valor semântico predominante seja causal. Embora, em determinados contextos discursivos, circunstâncias temporais possam adquirir aparência ilusória de causalidade pragmática, a classificação pedida objetivamente pauta-se pelo valor sintático-semântico nuclear expresso pelo conectivo e pela relação formal estabelecida no período. No caso em análise, o conectivo “quando” mantém valor temporal pleno, sem qualquer marca linguística de causalidade (como “porque”, “já que”, “uma vez que”, etc.). A relação expressa é de simultaneidade/ocorrência no tempo, e não de causa gramaticalmente estruturada. Também não se sustenta a interpretação de “causa de evidência” ou de leitura argumentativa discursiva, pois o enunciado não solicita análise pragmática, retórica ou discursiva, mas identificação de sentidos oracionais dentro da organização sintática do período - procedimento padrão em gramática normativa e em avaliações objetivas. Quanto à oração (2), é inequívoca sua natureza consecutiva, por integrar a estrutura correlativa “tão... que”, independentemente de haver, em seu interior, circunstâncias adicionais (como a oração temporal intercalada). Dessa forma, os sentidos, na ordem solicitada, são: (1) tempo e (2) consequência. A identificação de valores semânticos de orações subordinadas adverbiais integra o estudo do período composto e das relações sintáticas, conteúdo inserido no eixo de organização sintática (Sintaxe - identificação de termos da oração, orações coordenadas, orações subordinadas e períodos simples, compostos e mistos), não se restringindo à classe isolada de advérbios. Não há, portanto, ambiguidade, dupla interpretação válida nem extrapolação de conteúdo programático. A análise sintático-semântica objetiva conduz a uma única resposta possível. Dessa maneira, deve prevalecer a resposta do gabarito oficial da questão.

RECURSOS

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME	VAGA	DISCIPLINA	QUESTÃO	SITUAÇÃO	RESPOSTA
2875	247	LUAN BRIAN DA MOTA SARDINHA	AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS - BELMIRO BRAGA	Língua Portuguesa	14	INDEFERIDO	Em atenção ao recurso impetrado em relação à presente questão, foi realizada nova leitura e avaliação sobre o conteúdo da mesma, chegando-se ao INDEFERIMENTO, pelas razões que seguem abaixo: A questão solicita a identificação dos sentidos estabelecidos pelas orações (1) e (2) no período: “O vício é tão forte que, QUANDO ENTRAMOS NUMA INTERNET DE BANDA ESTREITA (1), FICAMOS BRAVOS COM A LENTIDÃO DO COMPUTADOR (2)”. Inicialmente, cumpre destacar que o período é estruturado a partir da correlação intensiva-consecutiva “tão... que”, construção clássica da norma-padrão que estabelece relação de intensidade seguida de consequência. Assim, a oração introduzida por “que” exprime efeito ou resultado decorrente da intensidade expressa na oração principal (“O vício é tão forte...”). Nesse bloco consecutivo, a oração (2) - “ficamos bravos com a lentidão do computador” - constitui o núcleo do efeito, configurando oração subordinada adverbial consecutiva, pois expressa a consequência do fato de o vício ser intenso. A oração (1) - “quando entramos numa internet de banda estreita” - introduzida pela conjunção “quando”, exprime circunstância temporal em relação ao fato expresso na oração (2). Indica o momento em que se verifica a irritação mencionada. Trata-se, portanto, de oração subordinada adverbial temporal. Não procede a alegação de que o valor semântico predominante seja causal. Embora, em determinados contextos discursivos, circunstâncias temporais possam adquirir aparência ilusória de causalidade pragmática, a classificação pedida objetivamente pauta-se pelo valor sintático-semântico nuclear expresso pelo conectivo e pela relação formal estabelecida no período. No caso em análise, o conectivo “quando” mantém valor temporal pleno, sem qualquer marca linguística de causalidade (como “porque”, “já que”, “uma vez que”, etc.). A relação expressa é de simultaneidade/ocorrência no tempo, e não de causa gramaticalmente estruturada. Também não se sustenta a interpretação de “causa de evidência” ou de leitura argumentativa discursiva, pois o enunciado não solicita análise pragmática, retórica ou discursiva, mas identificação de sentidos oracionais dentro da organização sintática do período - procedimento padrão em gramática normativa e em avaliações objetivas. Quanto à oração (2), é inequívoca sua natureza consecutiva, por integrar a estrutura correlativa “tão... que”, independentemente de haver, em seu interior, circunstâncias adicionais (como a oração temporal intercalada). Dessa forma, os sentidos, na ordem solicitada, são: (1) tempo e (2) consequência. A identificação de valores semânticos de orações subordinadas adverbiais integra o estudo do período composto e das relações sintáticas, conteúdo inserido no eixo de organização sintática (Sintaxe - identificação de termos da oração, orações coordenadas, orações subordinadas e períodos simples, compostos e mistos), não se restringindo à classe isolada de advérbios. Não há, portanto, ambiguidade, dupla interpretação válida nem extrapolação de conteúdo programático. A análise sintático-semântica objetiva conduz a uma única resposta possível. Dessa maneira, deve prevalecer a resposta do gabarito oficial da questão.

RECURSOS

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME	VAGA	DISCIPLINA	QUESTÃO	SITUAÇÃO	RESPOSTA
2889	40	LUCAS CARDOSO DA CUNHA	AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS - BELMIRO BRAGA	Língua Portuguesa	14	INDEFERIDO	Em atenção ao recurso impetrado em relação à presente questão, foi realizada nova leitura e avaliação sobre o conteúdo da mesma, chegando-se ao INDEFERIMENTO, pelas razões que seguem abaixo: A questão solicita a identificação dos sentidos estabelecidos pelas orações (1) e (2) no período: “O vício é tão forte que, QUANDO ENTRAMOS NUMA INTERNET DE BANDA ESTREITA (1), FICAMOS BRAVOS COM A LENTIDÃO DO COMPUTADOR (2)”. Inicialmente, cumpre destacar que o período é estruturado a partir da correlação intensiva-consecutiva “tão... que”, construção clássica da norma-padrão que estabelece relação de intensidade seguida de consequência. Assim, a oração introduzida por “que” exprime efeito ou resultado decorrente da intensidade expressa na oração principal (“O vício é tão forte...”). Nesse bloco consecutivo, a oração (2) - “ficamos bravos com a lentidão do computador” - constitui o núcleo do efeito, configurando oração subordinada adverbial consecutiva, pois expressa a consequência do fato de o vício ser intenso. A oração (1) - “quando entramos numa internet de banda estreita” - introduzida pela conjunção “quando”, exprime circunstância temporal em relação ao fato expresso na oração (2). Indica o momento em que se verifica a irritação mencionada. Trata-se, portanto, de oração subordinada adverbial temporal. Não procede a alegação de que o valor semântico predominante seja causal. Embora, em determinados contextos discursivos, circunstâncias temporais possam adquirir aparência ilusória de causalidade pragmática, a classificação pedida objetivamente pauta-se pelo valor sintático-semântico nuclear expresso pelo conectivo e pela relação formal estabelecida no período. No caso em análise, o conectivo “quando” mantém valor temporal pleno, sem qualquer marca linguística de causalidade (como “porque”, “já que”, “uma vez que”, etc.). A relação expressa é de simultaneidade/ocorrência no tempo, e não de causa gramaticalmente estruturada. Também não se sustenta a interpretação de “causa de evidência” ou de leitura argumentativa discursiva, pois o enunciado não solicita análise pragmática, retórica ou discursiva, mas identificação de sentidos oracionais dentro da organização sintática do período - procedimento padrão em gramática normativa e em avaliações objetivas. Quanto à oração (2), é inequívoca sua natureza consecutiva, por integrar a estrutura correlativa “tão... que”, independentemente de haver, em seu interior, circunstâncias adicionais (como a oração temporal intercalada). Dessa forma, os sentidos, na ordem solicitada, são: (1) tempo e (2) consequência. A identificação de valores semânticos de orações subordinadas adverbiais integra o estudo do período composto e das relações sintáticas, conteúdo inserido no eixo de organização sintática (Sintaxe - identificação de termos da oração, orações coordenadas, orações subordinadas e períodos simples, compostos e mistos), não se restringindo à classe isolada de advérbios. Não há, portanto, ambiguidade, dupla interpretação válida nem extrapolação de conteúdo programático. A análise sintático-semântica objetiva conduz a uma única resposta possível. Dessa maneira, deve prevalecer a resposta do gabarito oficial da questão.
2956	104	MARCOS FERNANDO BENEVIDES DE OLIVEIRA JÚNIOR	AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS - BELMIRO BRAGA	Conhecimentos Específicos	9	INDEFERIDO	Após análise do recurso interposto, a banca examinadora decide pelo INDEFERIMENTO. O conteúdo programático previsto no edital contempla expressamente os temas Vigilância em Saúde, monitoramento de agravos à saúde e Doenças de Notificação Obrigatória, abrangendo o conhecimento geral sobre doenças transmissíveis relevantes em saúde pública. A hepatite A integra a Lista Nacional de Notificação Compulsória, conforme a Portaria de Consolidação nº 4/2017, atualizada pela Portaria GM/MS nº 420/2022, estando inserida no escopo da vigilância epidemiológica. Ressalta-se que as doenças citadas no conteúdo programático possuem caráter exemplificativo, não constituindo rol taxativo. Assim, o conhecimento sobre formas de transmissão e medidas de controle de agravos de notificação compulsória está plenamente compatível com o conteúdo previsto e com as atribuições do cargo. A questão limitou-se a avaliar conhecimento básico sobre vigilância epidemiológica e transmissão de doença de notificação compulsória, sem exigir conteúdo específico além do previsto no edital. Decisão: Recurso indeferido. Gabarito mantido.

RECURSOS

RECURSO	INSCRIÇÃO	NOME	VAGA	DISCIPLINA	QUESTÃO	SITUAÇÃO	RESPOSTA
2958	261	VIVIANE OLIVEIRA GOMES	AGENTE DE COMBATE ÀS ENDEMIAS - BELMIRO BRAGA	Língua Portuguesa	14	INDEFERIDO	Em atenção ao recurso impetrado em relação à presente questão, foi realizada nova leitura e avaliação sobre o conteúdo da mesma, chegando-se ao INDEFERIMENTO, pelas razões que seguem abaixo: A questão solicita a identificação dos sentidos estabelecidos pelas orações (1) e (2) no período: “O vício é tão forte que, QUANDO ENTRAMOS NUMA INTERNET DE BANDA ESTREITA (1), FICAMOS BRAVOS COM A LENTIDÃO DO COMPUTADOR (2)”. Inicialmente, cumpre destacar que o período é estruturado a partir da correlação intensiva-consecutiva “tão... que”, construção clássica da norma-padrão que estabelece relação de intensidade seguida de consequência. Assim, a oração introduzida por “que” exprime efeito ou resultado decorrente da intensidade expressa na oração principal (“O vício é tão forte...”). Nesse bloco consecutivo, a oração (2) - “ficamos bravos com a lentidão do computador” - constitui o núcleo do efeito, configurando oração subordinada adverbial consecutiva, pois expressa a consequência do fato de o vício ser intenso. A oração (1) - “quando entramos numa internet de banda estreita” - introduzida pela conjunção “quando”, exprime circunstância temporal em relação ao fato expresso na oração (2). Indica o momento em que se verifica a irritação mencionada. Trata-se, portanto, de oração subordinada adverbial temporal. Não procede a alegação de que o valor semântico predominante seja causal. Embora, em determinados contextos discursivos, circunstâncias temporais possam adquirir aparência ilusória de causalidade pragmática, a classificação pedida objetivamente pauta-se pelo valor sintático-semântico nuclear expresso pelo conectivo e pela relação formal estabelecida no período. No caso em análise, o conectivo “quando” mantém valor temporal pleno, sem qualquer marca linguística de causalidade (como “porque”, “já que”, “uma vez que”, etc.). A relação expressa é de simultaneidade/ocorrência no tempo, e não de causa gramaticalmente estruturada. Também não se sustenta a interpretação de “causa de evidência” ou de leitura argumentativa discursiva, pois o enunciado não solicita análise pragmática, retórica ou discursiva, mas identificação de sentidos oracionais dentro da organização sintática do período - procedimento padrão em gramática normativa e em avaliações objetivas. Quanto à oração (2), é inequívoca sua natureza consecutiva, por integrar a estrutura correlativa “tão... que”, independentemente de haver, em seu interior, circunstâncias adicionais (como a oração temporal intercalada). Dessa forma, os sentidos, na ordem solicitada, são: (1) tempo e (2) consequência. A identificação de valores semânticos de orações subordinadas adverbiais integra o estudo do período composto e das relações sintáticas, conteúdo inserido no eixo de organização sintática (Sintaxe - identificação de termos da oração, orações coordenadas, orações subordinadas e períodos simples, compostos e mistos), não se restringindo à classe isolada de advérbios. Não há, portanto, ambiguidade, dupla interpretação válida nem extrapolação de conteúdo programático. A análise sintático-semântica objetiva conduz a uma única resposta possível. Dessa maneira, deve prevalecer a resposta do gabarito oficial da questão.